

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Comunicação Brasileira Class.: Tremembé 20Data 18/09/93 Pg.: 12

Tremembé denuncia ameaças de morte contra demarcação

Carmem Cruz

Três índios do grupo tremembé denunciaram ontem em Brasília, durante o encontro nacional de lideranças indígenas do País, que fazendeiros da região de Almofala, no Ceará, estão ameaçando de morte os índios de Barro Vermelho e de outras aldeias próximas que lutam pela demarcação de suas terras. Segundo o cacique de Barro Vermelho, Vicente Viana Damasceno, os tremembés já abriram mão de grande parte de seu território, inclusive do povoado de Almofala — exceto a igreja —, de Lagoa Seca e da Região do Brejo, onde estão as grandes fazendas. Na delimitação feita pela Funai, no ano passado, até os três hectares da Fazenda São Gabriel, de propriedade da Ducoco Agrícola S/A, ficou de fora da reserva.

As ameaças, segundo ele e seus parentes Francisco Marques do Nascimento (praia de Almofala) e Agostinho Félix Jacinto (tuxaua da Varjota), começaram quando os técnicos da Funai iniciaram os trabalhos de identificação e delimitação da área.

A área identificada pela Funai para os índios tremembés no Ceará, é de quatro mil 900 hectares, excluindo, além de Almofala, a fazenda da Ducoco e ainda Torrões, que fica próxima à praia. Esta delimitação foi aprovada pelo ex-presidente da Funai, Cláudio Romero em julho deste ano, quando o processo foi encaminhado ao ministro da Justiça para a autorização necessária.

No dia 11 de agosto, o assessor do consultor jurídico do Ministério, Hamilton de Araújo e Souza, deu parecer favorável à demarcação.

Justiça irá investigar

Segundo o cacique Vicente Viana, os advogados da Ducoco, os fazendeiros, outros invasores, e o deputado estadual Stênio Rios apresentaram documentos ao ministro da Justiça pondo em dúvida a legitimidade da luta dos tremembés. Stênio Rios alega que se a demarcação for homologada um total de 411 famílias de pequenos agricultores terão que ser desalojadas na área entre o rio, Torrões e Almofala. Só que os tremembés fizeram a checagem da lista e comprovaram que dos nomes apresentados, 220 são de índios e 85 de posseiros. Outros 106 não vivem no local.

Diante das pressões, o ministro Maurício Corrêa fez um despacho alegando que inúmeros proprietários de imóveis da área de Tremembé de Almofala alegaram o descumprimento de formalidades legais e questionaram aspectos históricos e

antropológicos do povo. "A Ducoco oferece longa fundamentação no sentido de que a área em questão não é tradicionalmente ocupada por índios", disse o ministro, justificando que pela "relevância dos argumentos" remeteria os autos à Funai, para que sejam ouvidos o governo do estado e o prefeito municipal de Itarema, José Maria Monteiro.

De acordo com Vicente Viana, a situação é grave porque o próprio José Maria Monteiro tem duas grandes propriedades dentro da área e a Ducoco que só adquiriu os três hectares da fazenda São Gabriel acabou cercando uma grande área ao longo do rio, incorporando a região de Tapera que constituía o grande santuário da reserva. Com esta invasão da área de mata e derrubada de cajueiros para o plantio de coqueiros, a Ducoco imprensou entre o rio e a cerca, numa faixa de 30 metros de largura, uma aldeia dos tremembés. Os índios distribuíram a denúncia para várias entidades ligadas à causa, à Funai ao ministro da Justiça e a parlamentares.